



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.ª série | Ensino Médio

CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DOS TEXTOS LITERÁRIOS;
EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS;
ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS DAS MAIS DIFERENTES TIPOLOGIAS E MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS.

LÍNGUA PORTUGUESA

| DESCRITOR SAEB | DESCRITOR PAEBES | HABILIDADE PRINCIPAL | OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL | EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL | HABILIDADE ASSOCIADA | OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA | EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA | HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA |
|----------------|---|--|--|---|--|--|--|--------------------------------------|
| - | <p>D027_P Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.</p> <p>D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto</p> <p>D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.</p> | <p>EM13LP46 Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p> | <p>- Construção composicional dos textos literários;</p> <p>- Efeito de sentido dos textos;</p> <p>- Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias.</p> | <p>- Considerar o contexto de produção, circulação e recepção na significação de textos literários;</p> <p>- Analisar efeitos de sentido de procedimentos e recursos poéticos na significação de textos literários;</p> <p>- Relatar experiências de leitura de textos literários, de diferentes gêneros e de diferentes temporalidades, em práticas de trocas com outros leitores;</p> <p>- Discutir diferentes possibilidades de leitura de um texto;</p> <p>- Comparar sentidos atribuídos a um texto com os discutidos pela crítica e/ou pela historiografia literária.</p> | <p>EM13LP51 Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.</p> | <p>- Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade;</p> <p>- Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade.</p> | <p>- Analisar contextos de produção, circulação e recepção de obras literárias contemporâneas;</p> <p>- Analisar referências e opiniões sobre obras literárias contemporâneas;</p> <p>- Relacionar referências e opiniões sobre obras literárias contemporâneas a gostos e interesses;</p> <p>- Ler com autonomia obras contemporâneas;</p> <p>- Compartilhar experiências de leitura.</p> | - |

Contextualização

Caro(a) professor(a),

Informamos que, a partir da Quinzena 14, o Material Estruturado incluirá todo o conteúdo relativo a esta quinzena, de modo a não haver mais duas capas e sintetizar o conteúdo em um único volume. Esperamos, assim, que essa mudança facilite o seu trabalho, planejamento e sua organização em sala de aula.

Nesta Quinzena, continuaremos o estudo da **3.ª Fase do Modernismo**, com destaque para a produção em **prosa**. Para isso, elaboramos um material que destaca a diversidade dos autores representativos da Prosa de 45, evidenciando as particularidades de cada um dentro desse período e os aspectos gerais da produção da prosa modernista. Esses elementos serão explorados por meio do aprofundamento das características literárias dos seguintes escritores: **Clarice Lispector, João Guimarães Rosa, Ariano Suassuna e Lygia Fagundes Teles**. A **Carolina Maria de Jesus** também é referenciada neste material, mas abordaremos a sua produção literária de forma mais específica no terceiro trimestre.

Ao ter contato com literatura desse período, esperamos que os(as) estudantes compreendam a importância da prosa modernista como uma forma de expressão da realidade e dos contextos sociais de sua época. Além disso, ao se familiarizarem com as características da produção da Geração de 45, poderão desenvolver habilidades fundamentais de leitura e de análise textual, como a interpretação de textos literários e o estabelecimento de relações entre **literatura e sociedade**. Dessa forma, os(as) estudantes poderão ampliar e aprofundar os seus conhecimentos acerca da literatura modernista brasileira, entendendo a contribuição desses autores para a construção do cenário literário nacional.

Desejamos a todos uma ótima quinzena e um bom trabalho!



Conceitos e Conteúdos

3.ª FASE DO MODERNISMO BRASILEIRO: A PROSA

A prosa da terceira geração modernista brasileira (décadas de 1940-1960) não se configurou como um rompimento radical, mas como um **desdobramento crítico** do projeto literário iniciado pelos pioneiros de 1922. Enquanto Oswald e Mário de Andrade, nas décadas de 1920 e 1930, desconstruíram o romance tradicional com obras como *Memórias Sentimentais de João Miramar* (1924) e *Macunaíma* (1928), abrindo caminho para uma literatura experimental e antropofágica, os autores pós-1945 herdaram esse espírito inovador para explorar novos aspectos da condição humana, influenciados pelas mudanças ocorridas no Brasil e no mundo no século XX.



Imagem registrada por Alberto de Sampaio na Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, em 1915.*

peças como *Vestido de Noiva* (Nelson Rodrigues), marco do teatro engajado e inovador.

Diferentemente das artes plásticas, que nesse período consolidaram movimentos unificadores como o **Concretismo** e o **Neoconcretismo**, a literatura brasileira se mostrou **multifacetada**, dialogando tanto com as vanguardas europeias quanto com as fases anteriores do Modernismo, incorporando novas experiências estéticas surgidas após a 2.ª Guerra Mundial. Essa pluralidade se manifestou em obras como *A Paixão Segundo G.H.* (Clarice Lispector), que mergulha no intimismo psicológico; *Grande Sertão: Veredas* (Guimarães Rosa), que reinventa o regionalismo; e

Se os modernistas da primeira fase questionaram a identidade nacional por meio da sátira e da fragmentação, a terceira geração **aprofundou** essa investigação, **incorporando as angústias do pós-guerra e as transformações de um país em rápida urbanização**. A prosa desse período reflete tanto a herança da vanguarda (como a ruptura com estruturas narrativas tradicionais) quanto a influência de correntes filosóficas existencialistas, que repensavam o lugar do indivíduo em um mundo marcado por conflitos globais. Assim, a terceira geração modernista não apenas deu continuidade ao projeto de seus predecessores, mas o expandiu, transformando a literatura brasileira em um espaço de interrogação permanente — sobre a linguagem, a identidade e os limites do humano —, legado que ainda hoje desafia leitores a repensarem seu lugar no mundo.

*Imagem disponível em: <<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/11/trabalho-de-fotografo-amador-revela-o-rio-da-avirada-do-seculo-19-para-o-20.html>>. Acesso em: 22 de março de 2025.



ASPECTOS DA PROSA DA 3.ª GERAÇÃO MODERNISTA

- ➔ **Linguagem inovadora e experimentalismo narrativo:** busca por novas formas de expressão, com a exploração de técnicas narrativas inovadoras, como o fluxo de consciência, a fragmentação da narrativa (a ruptura da linearidade para refletir caos interior e realidades múltiplas) e a mistura de diferentes registros linguísticos (do coloquial ao erudito);
- ➔ **Profundidade psicológica e subjetividade:** aprofundamento na investigação da psicologia humana, explorando as complexidades da mente e os conflitos existenciais;
- ➔ **Regionalismo renovado e resgate da cultura popular:** reinvenção do regionalismo, trazendo uma visão mais sofisticada e universal das culturas locais. Ariano Suassuna misturou o popular e o erudito em sua obra, enquanto Guimarães Rosa apresentou o sertão mineiro com uma linguagem inovadora;
- ➔ **Realismo social e denúncia das desigualdades:** abordagem de temas sociais e existenciais relevantes para a época, como a urbanização, a desigualdade social, a alienação e a busca por identidade.

Veja algumas obras dos principais autores da prosa da Geração de 45: *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, *O auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna e *As meninas*, de Lygia Fagundes Teles.



Fonte das imagens:

A hora da estrela, Clarice Lispector. Disponível em: <<https://biblioteca.letras.ufrj.br/a-hora-da-estrela-clarice-lispector-2/>>. Acesso em: 22 de março de 2025.

Grande Sertão Veredas, de Guimarães Rosa. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/secoes/indicacoes/-livro--grande-sertao--veredas-em-edicao-de-bolso>>. Acesso em: 22 de março de 2025.

Auto da compadecida, de Ariano Suassuna. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Auto-Compadecida-Ariano-Suassuna/dp/8520937829>>. Acesso em: 22 de março de 2025.

As meninas, de Lygia Fagundes Teles. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/As-meninas-Lygia-Fagundes-Teles/dp/8535914307>>. Acesso em: 22 de março de 2025.

CLARICE LISPECTOR: A EXPLORAÇÃO DO ÍNTIMO



Caricatura de
Clarice Lispector,
por Loredano*

Clarice Lispector, ao surgir na cena literária brasileira na década de 1940 com "*Perto do Coração Selvagem*" (1943), provocou um impacto significativo, tanto na crítica quanto nos leitores, devido à maneira única de explorar a narrativa. A autora via a **escrita como uma tentativa de alcançar a complexidade da realidade**, frequentemente utilizando o **monólogo interior** para revelar os pensamentos e experiências subjetivas de suas personagens.

Sua vasta obra, que inclui romances, contos, crônicas e livros infantis, é marcada pela presença de animais como símbolos para reflexões existenciais profundas. As suas obras mais notáveis são os romances *A Paixão Segundo G.H.* (1964), *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres* (1969) e *A Hora da Estrela* (1977), além das coletâneas de contos *Laços de Família* (1960), *A Legião Estrangeira* (1964) e *Felicidade Clandestina* (1971).

Clarice Lispector, conhecida por seus contos excepcionais, explorou temas como a relação com o outro, os limites da liberdade humana e as contradições da vida, como alegria e sofrimento, amor e ódio, prazer e dor.

Uma característica marcante de suas histórias, segundo o crítico Affonso Romano de Sant'Anna, é a presença da **epifania**, um momento de revelação em que **um evento aparentemente comum ilumina a vida da personagem**, revelando algo antes oculto. Um exemplo é o conto *Amor*, em que a rotina de Ana, personagem central, é interrompida pela visão de um cego mascarado chiclete. Essa cena banal leva Ana a questionar sua vida e escolhas, revelando as desigualdades sociais.

Um romance singular: *A hora da estrela*

No seu último romance, *A Hora da Estrela* (1977), Clarice Lispector criou uma personagem feminina bastante peculiar: Macabéa, a protagonista, é uma nordestina pobre e simplória, marcada por uma "*miséria sem nome*". O destino triste da personagem é contado por Rodrigo S.M., que ao mesmo tempo narra a história e reflete sobre ela, como se fosse um personagem. Ele até diz que precisa mudar a si mesmo para conseguir escrever sobre a Macabéa, que ele mesmo criou.

Leitura

“[...] para falar da moça tenho que não fazer a barba durante dias e adquirir olheiras escuras por dormir pouco, só cochilar de pura exaustão, sou um trabalhador manual. Além de vestir-me com roupa velha rasgada.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. p. 34.

Outro ponto interessante do romance é o uso da ironia, presente em várias partes da história, para mostrar como Macabéa é frágil tanto emocional quanto socialmente. Um exemplo disso é a forma como o narrador descreve o primeiro encontro "amoroso" dela com o personagem Olímpico.

“Eles não sabiam como se passeia. Andaram sob a chuva grossa e pararam diante da vitrine de uma loja de ferragem onde estavam expostos atrás do vidro canos, latas, parafusos grandes e pregos. E Macabéa, com medo de que o silêncio já significasse uma ruptura, disse ao recém-namorado: – Eu gosto tanto de parafuso e prego, e o senhor?”

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. p. 34.

O último romance de Clarice Lispector dialoga com a literatura que retrata a vida no Nordeste, mas foca na experiência dos migrantes nas grandes cidades, ecoando obras como *Vidas Secas*. No entanto, Clarice adiciona uma **dimensão pessoal e existencial**, explorando a **"dor de existir"** de seus personagens. Em 1985, o livro foi adaptado para o cinema por Suzana Amaral, e a atuação de Marcélia Cartaxo como Macabéa foi premiada no Festival de Berlim, em 1986.

■ ■ ■ ■ ■ GUIMARÃES ROSA: A REINVENÇÃO DO SERTÃO



Caricatura de João
Guimarães Rosa, por
Baptistão*

Guimarães Rosa iniciou sua trajetória literária em 1946 com *Sagarana*, seguido por uma série de obras que incluem contos, romances e poemas. Sua escrita se destaca por dois elementos principais: **o cuidado extremo com a linguagem** e a **ambientação no sertão**, que serve de base para suas histórias. A combinação única desses elementos confere uma nova dimensão ao regionalismo brasileiro.

O autor preferia chamar seus contos de *"estórias"*, ressaltando sua ligação com as narrativas populares transmitidas oralmente, que demonstra sua imersão na cultura do interior. O **sertão mineiro**, retratado em suas obras, é tanto o cenário quanto a fonte de inspiração para suas narrativas, que dão voz a **personagens marginalizados em relação aos centros urbanos**.

A obra de Guimarães Rosa retrata os valores de uma comunidade que, em meados do século XX, ainda vivia de acordo com **tradições regionais**, mas já sentia a influência da **modernização urbana**. A tensão entre o tradicional e o moderno impulsionou a criação de uma **linguagem inovadora**, que mistura elementos da norma culta com a **oralidade, neologismos, expressões populares, termos eruditos e inversões sintáticas**.

Segundo o crítico Alfredo Bosi, muitas das histórias do autor exploram a superação de dificuldades por personagens que enfrentam carências diversas, por meio de uma lógica providencial ligada à fé e à esperança. Essa temática é evidente em contos como *Sorôco, sua mãe, Sua filha, A menina de lá, Sequência e Substância*, presentes em *Primeiras estórias*.

As histórias de Guimarães Rosa frequentemente se assemelham a contos populares transmitidos oralmente. Um exemplo é *Corpo Fechado*, em que o personagem principal, Manuel Fulô, é um homem que se considera valente. Para entender como o narrador descreve esse personagem, observe o trecho a seguir.

*Imagem disponível em: <<https://www.elfikurten.com.br/search?updated-max=2011-02-17T22:25:00-02:00&max-results=7&reverse-paginate=true&m=1>>. Acesso em: 22 de março de 2025.

Leitura

“ Agora, o Manuel Fulô, este, sim! Um sujeito pingadinho, quase menino – “pepino que encorajou desde pequeno” – cara de bobo de fazenda [...] meio surdo, gago, **glabro** e **alvar**. Mas gostava de fechar a cara e roncar voz, todo **enfarruscado**, para mostrar brabeza, e só por descuido sorria, um sorriso manhoso de dono de hotel.

GUIMARÃES ROSA, João. Corpo fechado. In: **Sagarana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 300.

GLOSSÁRIO

Glabro: sem barba ou cabelo no corpo ou no rosto.

Alvar: ingênuo, tolo ou simplório.

Enfarruscado: sombreado, escurecido, sujo de fuligem ou com aparência carregada.

A frase inicial do trecho remete a uma conversa informal, em que a palavra “*agora*” indica uma mudança de assunto e a expressão “*este, sim!*” destaca o tema em questão. Além disso, o uso do ditado popular “*pepino que encorajou desde pequeno*” reforça a **linguagem oral**. Além disso, Guimarães Rosa utiliza a **linguagem popular** e **contos** que remetem à tradição oral para criar um **narrador imerso na cultura do sertão**, região que abrange áreas do Nordeste, Centro-Oeste e Minas Gerais.

Grande Sertão Veredas

Grande Sertão: Veredas, um romance extenso de Guimarães Rosa, é considerado sua obra mais importante. A narrativa se desenrola como um longo monólogo, onde Riobaldo, um antigo jagunço, conta sua vida para um “doutor”, um homem culto da cidade. No início do livro, Riobaldo, já idoso, é um fazendeiro bem-sucedido e o leitor acompanha a história e as reações do ouvinte por meio da perspectiva de Riobaldo.

Leitura

“ — Nonada. Tiros que o senhor ouviu foram de briga de homem não, Deus esteja. Alvejei mira em árvore, no quintal, no baixo do córrego. Por meu acerto. Todo dia isso faço, gosto; desde mal em minha mocidade. Daí, vieram me chamar. Causa dum bezerro: um bezerro branco, eroso, os olhos de nem ser – se viu –; e com máscara de cachorro. Me disseram; eu não quis avistar. Mesmo que, por defeito como nasceu, arrebicado de beiços, esse figurava rindo feito pessoa. Cara de gente, cara de cão: determinaram — era o demo. Povo **prascóvio**. Mataram. Dono dele nem sei quem for. Vieram emprestar minhas armas, cedi. Não tenho **abusões**. O senhor ri certas risadas... Olhe: quando é tiro de verdade, primeiro a cachorrada pega a latir, instantaneamente – depois, então, se vai ver se deu mortos. O senhor tolere, isto é o sertão. [...]”

GUIMARÃES ROSA, João. Grande sertão: veredas. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. p. 9.

GLOSSÁRIO

Prascóvio: povo ignorante, rude, simplório, crédulo.

Abusões: superstições, crendices, ideias falsas.

Esse trecho de abertura apresenta ao interlocutor de Riobaldo (e também ao leitor) os grandes temas do livro: **o diabo** e **o sertão**. Ao longo de toda a narrativa, Riobaldo se pergunta obsessivamente se fez ou não fez um pacto com o diabo e se o diabo de fato existe. Esse pretense pacto teria ocorrido quando Riobaldo vivia no “*sistema jagunço*”, que predominava no sertão desde a época de sua infância até sua maturidade. No momento em que ele começa a contar suas peripécias, o “*sistema jagunço*” fora pacificado por forças legalistas, mas no trecho citado há referência a tiroteios frequentes que podem ser um resíduo dos tempos em que aquele sistema imperava.

ARIANO SUASSUNA: A FUSÃO ENTRE O POPULAR E O ERUDITO



Caricatura de Ariano Suassuna*

Ariano Suassuna (1927-2014) foi um dos maiores nomes da literatura brasileira contemporânea, destacando-se como romancista, poeta e dramaturgo. Sua obra é marcada pela forte **influência da cultura popular nordestina**, que ele explorou de forma original e inovadora.

Desde cedo, Suassuna demonstrou interesse pelas tradições de sua região, incorporando elementos da **literatura de cordel, do teatro medieval e das manifestações folclóricas em suas criações**. Sua peça mais famosa, *O Auto da Compadecida* (1955), é um exemplo dessa fusão entre o **popular** e o **erudito**, reelaborando o auto medieval com uma perspectiva regionalista.

Além do teatro, o autor também se dedicou à prosa, com destaque para o romance *Quaderna* (1958), uma obra complexa e ambiciosa que mistura **realidade e fantasia**, história e mito, para criar uma espécie de mitologia brasileira com base na cultura popular nordestina.

Ariano Suassuna também foi um importante militante da cultura brasileira, defendendo a valorização das artes populares e a criação de uma identidade cultural própria para o país. Em 1970, fundou o Movimento Armorial, que buscava criar uma arte erudita nordestina a partir das raízes populares. Com sua obra rica e original, Ariano Suassuna deixou um legado fundamental para a literatura e a cultura brasileira, influenciando gerações de artistas e leitores.

Leitura

Aqui pode-se tocar uma música alegre e o Palhaço sai dançando. Uma pequena pausa e entram Chicó e João Grilo.

JOÃO GRILO — *E ele vem mesmo? Estou desconfiado, Chicó. Você é tão sem confiança!*

CHICÓ — *Eu, sem confiança? Que é isso, João, está me desconhecendo? Juro como ele vem. Quer benzer o cachorro da mulher para ver se o bicho não morre. A dificuldade não é ele vir, é o padre benzer. O bispo está aí e Padre João não vai querer benzer o cachorro.*

JOÃO GRILO — *Não vai benzer? Por quê? Que é que um cachorro tem de mais?*

CHICÓ — *Bom, eu digo assim porque sei como esse povo é cheio de coisas, mas não é nada de mais. Eu mesmo já tive um cavalo bento.*

JOÃO GRILO — *Que é isso, Chicó? (Passa o dedo na garganta.) Já estou ficando por aqui com suas histórias. É sempre uma coisa toda esquisita. Quando se pede uma explicação, vem sempre com “não sei, só sei que foi assim”.*

CHICÓ — *Mas se eu tive mesmo o cavalo, meu filho, o que é que eu vou fazer? Vou mentir, dizer que não tive? [...]*

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. 35. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 16-18

O trecho destacado de *O Auto da Compadecida* apresenta a valorização da **cultura popular** e a fusão entre o **trágico e o cômico**. Além disso, uma das principais marcas modernistas na obra é a linguagem **coloquial** e **acessível**, com diálogos ágeis e humorísticos que aproximam a peça do público. O uso do regionalismo, evidenciado pelo vocabulário e pela ambientação no sertão nordestino, reflete a preocupação modernista em valorizar a identidade nacional, sem idealizações.

Características da escrita literária de Ariano Suassuna

- **Teatro e prosa regional:** em *Auto da Compadecida* (1955) e *Romance d'A Pedra do Reino* (1971), o autor uniu cultura popular nordestina (cordel, folclore) a referências clássicas (literatura medieval, teatro grego);
- **Humor e crítica social:** usou a comédia para denunciar injustiças, como a exploração dos pobres e a hipocrisia religiosa;
- **Linguagem rítmica:** incorporou a musicalidade do cordel e a oralidade sertaneja, tornando sua prosa quase teatral.

LYGIA FAGUNDES TELLES: A CRÍTICA SOCIAL SUTIL

Lygia Fagundes Telles (1918-2022) é uma das mais importantes escritoras brasileiras do século XX, conhecida por sua prosa **introspectiva** e **sensível**. Sua obra explora a complexidade da experiência humana, mergulhando na **psicologia de seus personagens** e **investigando as sutilezas das relações interpessoais**.

Desde cedo, Lygia demonstrou interesse pela literatura, publicando sua primeira coletânea de contos, "*Porões e Sobrados*", ainda na juventude. Sua formação em Direito influenciou sua escrita, conferindo-lhe um olhar crítico sobre a sociedade e suas injustiças.

Em suas obras, a autora utiliza **uma linguagem refinada** e **precisa** para retratar os **conflitos internos de seus personagens, suas angústias** e **desejos**. Seus contos e romances são marcados pela presença de elementos como a memória, a imaginação e o tempo, que se entrelaçam para criar narrativas envolventes e profundas.

Lygia Fagundes Telles também se destacou por sua atuação política, engajando-se em movimentos de resistência à ditadura militar e defendendo os direitos humanos. Sua voz corajosa e sua escrita perspicaz a tornaram uma das maiores referências da literatura brasileira.



Caricatura de Lygia Fagundes Telles por Osvalter*

Leitura

O trecho a seguir faz parte do romance *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles, no qual há uma prosa detalhista, que mergulha nas **complexidades psicológicas das personagens**. A trama acompanha três jovens que se conectam em um internato religioso em São Paulo, durante a ditadura militar. Cada uma delas representa um universo distinto: uma provém de uma família conservadora, outra milita em grupos políticos de esquerda e a terceira enfrenta vícios enquanto almeja uma carreira como modelo. A narrativa alterna entre as **perspectivas das protagonistas**, revelando, por meio de seus olhares particulares, os contrastes e conflitos da vida urbana em um contexto de repressão e transformações sociais.

“ Mergulho na banheira. Delícia, delícia. Abro a torneira de água fria. Calma, Lorena Vaz Leme, calma. Melhor começar pelo elevador, você acabou de entrar no elevador. Sozinha? Lógico, sozinha. Mas por que ele não entra comigo? “Não se esqueça de que sou casado, minha querida. Não podemos nos arriscar.” Abro o frasco e despejo sais na água. Perfume de eucalipto, ainda o falso bosque. Espuma. Mas não é deprimente esse medo que ele tem de ser pilhado? Sugere a máscara e tenho horror de máscara. Queria apenas ser verdadeira. Honesta. “O mundo burguês é o mundo das aparências”, Lião repetiu não sei quantas vezes. Eu e M. N. pertencemos à burguesia, logo, estamos condenados a esse mundo. Mas estamos mesmo? [...]

Telles, Lygia Fagundes. *As meninas*. 16. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 179.

No fragmento, Lorena questiona as regras e aparências do mundo burguês e demonstra sua insatisfação com as limitações impostas pela sociedade. A forma como suas ideias surgem no texto, misturando lembranças, emoções e reflexões, é um exemplo do estilo marcante da prosa da Geração de 45, que buscava aprofundar a psicologia das personagens e criar narrativas mais densas e realista.

SAIBA MAIS!

A 3.^a Fase do Modernismo também apresenta uma literatura engajada, que denunciava as desigualdades sociais e dava voz a grupos marginalizados, principalmente por meio da produção literária de **Carolina Maria de Jesus**.

Carolina Maria de Jesus (1914-1977) foi uma escritora brasileira cuja obra oferece um testemunho poderoso da vida na favela. Nascida em Sacramento, Minas Gerais, Carolina teve uma educação formal limitada, mas desenvolveu um amor pela leitura e escrita desde cedo. Sua obra mais conhecida, *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* (1960), é um relato cru e vívido de sua vida e das experiências de outros moradores da favela do Canindé, em São Paulo. O trabalho de Carolina se destaca por sua perspectiva única e sua voz autêntica. Por meio de seus escritos, ela desafiou as convenções literárias e deu voz aos marginalizados, lançando luz sobre as duras realidades da pobreza, desigualdade e injustiça social. Seus escritos oferecem um retrato visceral da vida na favela, descrevendo a luta diária pela sobrevivência, a fome, a violência e a discriminação.

A produção literária da autora será abordada mais profundamente no 3.º trimestre, porém não poderíamos deixar de apresentá-la, pois Carolina é contemporânea dos autores dessa fase.



Material Extra

✓ Livro Didático “Se liga nas linguagens: português”, PNLD 2021 do Ensino Médio

Pdf do arquivo disponível em:

https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf

Atividades no capítulo 14 do livro didáticos que abordam a prosa da geração de 45: pp. 229-234 (no pdf).





Atividades

Leia o texto abaixo retirado da obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, e responda às atividades 1 e 2.

“MANUEL: Com quem você vai se pegar, João? Com algum santo?

JOÃO GRILO: O senhor não repare não, mas de besta eu só tenho a cara. Meu trunfo é maior do que qualquer santo.

MANUEL: Quem é?

JOÃO GRILO: A mãe da justiça.

ENCOURADO, *rindo* - Ah, a mãe da justiça! Quem é essa?

MANUEL: Não ria, porque ela existe.

BISPO: E quem é?

MANUEL: A misericórdia.

SEVERINO: Foi coisa que nunca conheci. Onde mora? E como chamá-la?

JOÃO GRILO: Ah isso é comigo. Vou fazer um chamado especial, em verso.

Garanto que ela vem, querem ver? (*Recitando*).

- Valha-me Nossa Senhora,

Mãe de Deus de Nazaré!

A vaca mansa dá leite,

A braba dá quando quer.

A mansa dá sossegada,

A braba levanta o pé.

Já fui barco, fui navio,

Mas hoje sou **escaler**.

Já fui menino, fui homem,

Só me falta ser mulher.

Valha-me Nossa Senhora,

Mãe de Deus de Nazaré.

ENCOURADO: Vá vendo a falta de respeito, viu?

JOÃO GRILO: Falta de respeito nada, rapaz! Isso é o versinho de Canário Pardo que minha mãe cantava para eu dormir. Isso tem nada de falta de respeito!

ENCOURADO, *com raiva surda* : Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete! (...)”

GLOSSÁRIO

Encourado: forma como o diabo se apresenta na peça.

Escaler: pequena embarcação.

ATIVIDADE 1

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Nesse texto, nos versos “- Valha-me Nossa Senhora, /Mãe de Deus de Nazaré!/A vaca mansa dá leite, /A braba dá quando quer”, é utilizada a linguagem

- A) científica.
- B) formal.
- C) virtual.
- D) técnica.
- E) regional.

ATIVIDADE 2

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

No trecho retirado da obra *Auto da Compadecida*, qual é o conflito gerador do enredo?

- A) A oposição entre riqueza e pobreza, pois o trecho mostra um conflito entre personagens ricos e pobres disputando poder e influência.
- B) A luta entre fé e ceticismo, já que João Grilo desacredita da religião ironizando os santos e a misericórdia divina com versos fajutos.
- C) O embate entre justiça e misericórdia, pois João Grilo apela para Nossa Senhora como sua última esperança de salvação.
- D) A negação da tradição oral nordestina, pois o Encourado despreza os versos populares de João Grilo.
- E) A oposição entre a fé e a religiosidade, pois o próprio Bispo desconhece a misericórdia referida por Manuel.



Leia o texto abaixo retirado da obra *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, e responda às questões.

“Diadorim e eu, nós dois. A gente dava passeios. Com assim, a gente se diferenciava dos outros — porque **jagunço** não é muito de conversa continuada nem de amizades estreitas: a bem eles se misturam e desmisturam, de acaso, mas cada um é feito um por si. De nós dois juntos, ninguém nada não falava. Tinham a boa prudência. Dissesse um, **caçoasse**, digo — podia morrer. Se acostumavam de ver a gente **parmente**. Que nem mais maldavam. (...) Diadorim, duro sério, tão bonito, no **relume** das brasas. Quase que a gente não abria boca; mas era um **delém** que me tirava para ele — o **irremediável** extenso da vida. Por mim, não sei que tontura de **vexame**, com ele calado eu a ele estava obedecendo quieto. Quase que sem menos era assim! a gente chegava num lugar, ele falava para eu sentar; eu sentava. Não gosto de ficar em pé. Então, depois, ele vinha sentava, sua vez. Sempre mediante mais longe. Eu não tinha coragem de mudar para mais perto. Só de mim era que Diadorim às vezes parecia ter um **espevito** de desconfiança; de mim, que era o amigo! Mas, essa ocasião, ele estava ali, mais vindo, a meia-mão de mim. E eu — mal de não me consentir em nenhum afirmar das docemente coisas que são feias — eu me esquecia de tudo, num **espairecer** de contentamento, deixava de pensar. (...)”

ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

ATIVIDADE 3

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Nesse texto, no trecho “Diadorim e eu, nós dois. A gente dava passeios”, é utilizada a linguagem

- A) científica.
- B) informal.
- C) virtual.
- D) técnica.
- E) arcaica.

ATIVIDADE 4

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Nesse texto, a narração em primeira pessoa evidencia

- A) a visão de um narrador distante, que se coloca como observador dos eventos e das ações dos outros personagens, sem revelar suas próprias emoções ou pensamentos internos.
- B) a dificuldade de comunicação do narrador, que, apesar de ser o protagonista, se vê incapaz de se expressar de maneira visível, o que faz com que a narração seja um reflexo da solidão emocional.
- C) a relação íntima e introspectiva do narrador consigo mesmo, mostrando seus sentimentos e pensamentos mais profundos, especialmente suas inseguranças e a complexidade de sua relação com Diadorim.
- D) a observação impessoal dos sentimentos alheios, em que o narrador tenta analisar os comportamentos e atitudes de Diadorim sem envolver suas próprias reações emocionais ou subjetivas.
- E) a superficialidade do ponto de vista, já que o narrador se limita a relatar os fatos de maneira objetiva, sem se aprofundar nos aspectos emocionais ou psicológicos de sua experiência.

GLOSSÁRIO

Jagunço: homem armado que atua como mercenário no sertão.

Caçoar: zombar, fazer piada de algo ou alguém.

Parmente: constantemente, de maneira contínua.

Relume: brilho, reflexo da luz, especialmente do fogo.

Vexame: sentimento de vergonha, constrangimento.

Delém: sentimento profundo e difícil de explicar, angústia.

Irremediável: aquilo que não tem solução, inevitável.

Espevito: estado de alerta, desconfiança, inquietação.

Espairecer: distrair-se, aliviar a mente, relaxar.

Leia um fragmento da crônica *Medo da Eternidade*, de Clarice Lispector, e responda às atividades 5 e 6.

“Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado **chicles** e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas. Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

– Como não acaba? – Parei um instante na rua, **perplexa**. (...)

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia **contrafeita**. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito. Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar. Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

– Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza.

– Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

– Já lhe disse – repetiu minha irmã – que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde... Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso. Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.”

GLOSSÁRIO

Chicles: goma de mascar.

Perplexa: surpresa, confusa, sem reação diante de algo inesperado.

Contrafeita: desconfortável, contrariada, com expressão de desagrado.

ATIVIDADE 5

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Nesse texto, o conflito gerador do enredo é

- A) a luta interna da narradora para aceitar a morte como uma realidade inevitável, representada pela perda do chicle e a frustração com a finitude da vida.
- B) a narradora compreender a natureza da eternidade, que se revela como um conceito raso e pouco objetivo.
- C) o desconforto da narradora com a passagem do tempo, e sua busca para controlar o tempo através do chicle, o que a leva a fingir a perda do chicle para escapar dessa pressão.
- D) o medo da narradora de enfrentar a vida sem a presença constante da irmã, que é uma fonte de apoio e alívio para seus medos e inseguranças.
- E) o dilema existencial sobre como lidar com a eternidade, simbolizado pela experiência da narradora com o chicle que nunca acaba.

Leia o fragmento abaixo do conto *Antes do Baile Verde*, de Lygia Fagundes Telles.

“ –Estou atrasadíssima, Lu! Essa fantasia é fogo... Tenha paciência, mas você vai me ajudar um pouquinho. (...)

– Mas não posso perder o desfile, viu, Tatisa? Tudo, menos perder o desfile!

A mulher tentou prender o **crisântemo** que **resvalara** para o pescoço. Franziu a testa e baixou o tom de voz.

– Estive lá.

– E daí?

– Ele está morrendo.

– Você acha, Lu?

– Acha o quê?

– Que ele está morrendo?

– Ah, está sim. Conheço bem isso, já vi um monte de gente morrer, agora já sei como é. Ele não passa desta noite.

– Mas você já se enganou uma vez, lembra? Disse que ele ia morrer, que estava nas últimas... E no dia seguinte ele já pedia leite, **radiante**. (...)

Lentamente a jovem foi limpando no lenço as pontas dos dedos esbranquiçados de cola. Tomou um gole de uísque. Voltou a afundar o dedo no pote e continuou:

– Você quer que eu fique aqui chorando, não é isso que você quer? Quer que eu cubra a cabeça com cinza e fique de joelhos rezando. Que é que eu posso fazer? Não sou Deus, sou? Então? Se ele está pior, que culpa tenho eu?

– Não estou dizendo que você é culpada, Tatisa. Não tenho nada com isso, ele é seu pai, não meu. Faça o que bem entender.

– Escuta, Lu, se você pudesse ficar hoje, só hoje — começou ela num tom manso. Apressou-se: — Eu te daria meu vestido branco, aquele meu branco, sabe qual é? E também os sapatos, estão novos ainda, você sabe que eles estão novos. Você pode sair amanhã, você pode sair todos os dias, mas pelo amor de Deus, Lu, fica hoje!

A empregada sorriu, **triumfante**.

– Custou, Tatisa, custou. Desde o começo eu já estava esperando. Ah, mas hoje nem que me matasse eu ficava, hoje não. Perder esse desfile? Nunca! Já fiz muito. (...)

– Espera! — ordenou a moça perfumando-se rapidamente. Retocou os lábios, atirou o pincel ao lado do vidro destapado. — Já estou pronta, vamos descer juntas. (...)

TELLES, Lygia Fagundes. *Melhores Contos*. Seleção de Eduardo Portela. São Paulo: Global Pocket, 2018.

GLOSSÁRIO

Crisântemo: flor ornamental de diversas cores

Resvalar: escorregar, deslizar ou perder o equilíbrio.

Radiante: muito brilhante, luminoso; também pode significar extremamente feliz.

Triunfante: vitorioso, que obteve sucesso ou conquista.

ATIVIDADE 6

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Nesse texto, o conflito gerador do enredo é

- A) a luta entre vida e morte, pois a protagonista se dedica a cuidar do pai e sofre diante da incerteza de sua recuperação.
- B) a escolha de Tatisa entre a responsabilidade familiar – estar ao lado do pai doente – e seu desejo pessoal de se divertir no desfile.
- C) o dilema da empregada, que se vê dividida entre atender ao pedido da patroa e seguir seu desejo de aproveitar o desfile, evidenciando sua lealdade à família.
- D) o embate entre Tatisa e a empregada, no qual ambas tentam convencer uma à outra de não irem ao desfile.
- E) o medo de Tatisa ser julgada pela sociedade por abandonar o pai doente, o que a faz refletir sobre suas responsabilidades e sua imagem social.

Leia o fragmento abaixo do livro *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles.

“Coitadinha. Como ninguém toca nesse livro, ficou sendo o guardião das cartas que escrevo para M.N. E que acabo não mandando, ai meu Pai. Escrevi que toda minha vida **convergia** para ele e que era só dele que iria se **irradiar** de hoje em diante.

Quero te dizer também que nós, as criaturas humanas, vivemos muito (ou deixamos de viver) em função das imaginações geradas pelo nosso medo. Imaginamos consequências, censuras, sofrimentos que talvez não venham nunca e assim fugimos ao que é mais vital, mais profundo, mais vivo. A verdade, meu querido, é que a vida, o mundo dobra-se sempre às nossas decisões. Não nos esqueçamos das cicatrizes feitas pela morte. Nossa plenitude, eis o que importa. Elaboremos em nós as forças que nos farão plenos e verdadeiros. (...)”

TELLES, Lygia Fagundes. *As Meninas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

GLOSSÁRIO

Irradiar: espalhar luz, calor ou outro tipo de energia; também pode significar transmitir sentimentos ou influências.

Convergia: dirigia-se para o mesmo ponto, unia-se em uma direção comum.

ATIVIDADE 7

D027_P Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual

A ideia principal desse texto é

- A) demonstrar que a fé e a religiosidade ajudam o ser humano a lidar com o sofrimento e com a solidão.
- B) mostrar que o amor é a única força capaz de vencer a morte e as limitações humanas.
- C) defender que a vida deve ser vivida sem pensar nas consequências, pois tudo acontece ao acaso.
- D) refletir sobre como a imaginação influenciada pelo medo nos impede de viver de forma plena e verdadeira.
- E) criticar a falta de compaixão e solidariedade entre as pessoas nas relações familiares

ATIVIDADE 8

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Com base na leitura do trecho, identifique e explique qual é o conflito central vivenciado pela personagem.



Referências

Material Estruturado:

ALVES, Roberta Hernandez; MARTIN, Vima Lia. **Veredas da palavra**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

ARIANO Suassuna. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/4322-ariano-suassuna>. Acesso em: 25 de março de 2025. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

BARRETO, Ricardo Gonçalves; Et al. **Ser protagonista**: língua portuguesa, 3º ano: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso, vol. 3. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

FARACO, Carlos Emílio; MARUXO JÚNIOR, José HaMilton. **Língua portuguesa**: linguagem e interação. São Paulo: Ática, 2012.

FARIAS, Tom. **Carolina**: uma biografia. São Paulo: Malê, 2017.

MODERNISMO (Terceira Geração). In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/80225-modernismo-terceira-geracao>. Acesso em: 22 de março de 2025. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

PACHECO, Ana Paula. **Jagunços e homens livres pobres**: lugar do mito no Grande sertão. Ângulo, n. 115, p. 17-23, 2008Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-33002008000200013>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Conjunto de Questões:

LISPECTOR, Clarice. **Crônicas para jovens**: de escrita e vida. Seleção de textos e apresentação de Pedro Karp Vasquez. São Paulo: Rocco, 2018.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 2007.

TELLES, Lygia Fagundes. **As Meninas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

TELLES, Lygia Fagundes. **Melhores Contos**. Seleção de Eduardo Portela. São Paulo: Global Pocket, 2018.

